

PROJETO DE PESQUISA

O Gosto neoclássico: Grandjean de Montigny e seus discípulos.

Justificativa

A linha de pesquisa pesquisa O Gosto Neoclássico: Grandjean de Montigny e a arquitetura no Brasil (1816-1850) visa sistematizar fontes biobibliográficas sobre a trajetória de Grandjean de Montigny. Desenvolvido, inicialmente, em parceria pelos grupos de pesquisa Museu-casa: memória, espaço e representações, da Fundação Casa de Rui Barbosa e Laboratório de Estudos Urbanos (leU) do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRJ, o projeto traz subsídios tanto para a discussão interdisciplinar da cidade oitocentista e do movimento neoclássico no Rio de Janeiro quanto do pensamento urbanístico no Brasil, temas que norteiam as investigações das duas instituições envolvidas.

De fato, a casa que pertenceu a Rui Barbosa integra grupo de prédios, como a Casa de Banhos, o Solar Grandjean de Montigny, a Casa da Marquesa de Santos, a Casa de José Bonifácio, o Museu Imperial, a Casa da Moeda, além do Jardim Botânico, entre outros, que testemunham o processo de mudança nos padrões de gosto, funcional e estético, introduzidos desde a instalação da Corte, bem como os investimentos realizados para tanto. Por outro lado, o Laboratório de Estudos Urbanos (leU), vem se afirmando como importante núcleo de reflexão sobre a história social da cultura arquitetônica e urbanística no Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX, divulgando os resultados dos trabalhos de seus membros em exposições, artigos, livros no Brasil e no exterior há mais de duas décadas.

No âmbito da parceria entre os pesquisadores da FCRB e do leU/PROURB-UFRJ, colocou-se em pauta a necessidade de um maior aprofundamento das pesquisas voltadas para a arquitetura e a história urbana do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX. A relevância do recorte temporal se impõe, primeiramente, diante não só da institucionalização da prática da arquitetura com a atuação da chamada "Missão Francesa" e a implantação da formação em Arquitetura e Belas-Artes no país. Entretanto e talvez ainda mais relevante, a iniciativa justifica-se diante da necessidade de uma compreensão "cultural" e mais socialmente situada das "representações do morar" por parte dos atores envolvidos na construção desses diversos edifícios citados, e particularmente, daquele que é hoje o Museu Casa de Rui Barbosa, inaugurada em 1850. Entre os padrões estéticos e funcionais acadêmicos trabalhados por Grandjean de Montigny e seus alunos e os dos conceptores e construtores do conjunto tombado - iniciativa do comerciante Bernardo Casimiro de Freitas, o futuro barão da Lagoa - diversas interpretações e culturas técnicas e construtivas podem ser observadas, embora as visões e as práticas de uns e outros continuem sendo, simplificada e considerada e classificadas como "arquitetura neoclássica".

Atividades da linha de pesquisa

Nessa perspectiva, e como pressuposto metodológico, os pesquisadores envolvidos em O Gosto Neoclássico: Grandjean de Montigny e a arquitetura no Brasil (1816-1850) entenderam ser imprescindível, primeiramente, a realização de um inventário rigoroso da produção desse arquiteto francês, nascido a 15 de julho de 1776 e que se estabelece no Rio de Janeiro a partir de 1816, no contexto de criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Nesse sentido, a partir de 2012, vem sendo realizado o Inventário Analítico da Obra de Grandjean de Montigny compreendendo o levantamento de obras de sua autoria depositadas em instituições brasileiras e estrangeiras, ou construídas em diferentes cidades do país, de modo a estabelecer um fundo documental que permita a análise do gosto acadêmico, suas premissas funcionais e estéticas, bem como sua difusão. Em

complementação, foram desenvolvidos dois instrumentos de estudos, os Estudos Genealógicos, desenvolvidos pela pesquisadora Ana Lucia V. Santos (então bolsista da FCRB) com a colaboração de Ana Pessoa, e a concepção e realização da Cronologia biobibliográfica e documental de Grandjean de Montigny, conduzida por Margareth da Silva Pereira (leU-UFRJ) e por Priscilla Peixoto (Msc. leU-UFRJ).

Em paralelo, vêm sendo promovidos cursos e seminários sobre o tema. Outra frente foi estabelecida a partir de 2009, quando se realizou curso sobre a formação de Grandjean de Montigny, graças aos intercâmbios com Jean Philippe Garric, especialista renomado sobre a obra dos arquitetos Percier e Fontaine, mestres do arquiteto francês. Dando continuidade e ampliando estes intercâmbios, em 2013, foram promovidas as palestras "Charles Percier, architecte et designer", por J-Ph Garric e "O ornamento à época de sua reprodução mecanizada (1770-1851)", por Valerie Nègre, especialista da história da construção e do ensino técnico e artístico, que abordaram as consequências estéticas e sociais resultantes do estabelecimento da produção em série de ornamentos para decoração de edifícios na França de meados do século XVIII. Em 2014, foi realizado o curso "Arquitetura e poder na Europa Napoleônica: Grandjean de Montigny na Westfália", com Guillaume Nicoud, curador da exposição e autor do catálogo *Jerôme Bonaparte - Roi de Westphalie*. Germanista, especializado no período napoleônico o contato com Guillaume Nicoud vem permitindo ao grupo de pesquisa situar a trajetória e a obra de Grandjean na Alemanha - hoje desaparecida - e, assim, no curso abordou-se o contexto político, cultural e arquitetônico do período da sua atuação quando arquiteto em Cassel.

O projeto foi apresentado em seminário promovido pela Escola de Belas Artes em 2015, cuja comunicação resultou no artigo "O Gosto Neoclássico: Grandjean de Montigny e a arquitetura no Brasil (1816-1850). Inventário e Questões de método", de Ana Maria Pessoa dos Santos, Ana Lucia Vieira dos Santos, Margareth da Silva Pereira, Priscilla Peixoto, publicado em *Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória*. Malta, Marize, Cavalcanti, Ana, Pereira, Sonia. Rio de Janeiro, Escola de Belas-Artes, 2016.

Mais recentemente, de 28 a 30 de setembro de 2016, por ocasião das comemorações dos 200 anos de criação da Real Academia de Ciências, Artes e Ofícios por D. João VI, foi realizado o seminário Grandjean de Montigny e a Missão artística de 1816 : diáspora - cultura ó formação, promoção conjunta da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), o Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ) e a Université de Paris 10. O evento abordou a obra e contribuições de membros pouco estudados que participaram da Academia, como Lebreton ou que, embora sendo objeto de inúmeras publicações, como Grandjean de Montigny, merecem ter suas trajetórias reavaliadas graças à identificação de novas fontes, a um conhecimento mais rigoroso do período ou de aspectos de sua formação. Enfim, trata-se ainda de colocar a questão da Missão Francesa no Brasil em um contexto francamente europeu - o que significa falar de uma cultura comum e sua transmissão com a diáspora do início do século XIX - dadas as redes de sociabilidade que tecem os seus membros envolvendo contatos com Portugal, a Áustria, regiões da atual Alemanha, com a Rússia, a Inglaterra, a Espanha e a Itália.

Em 2107, foi realizado outro seminário O gosto neoclássico - condições de possibilidade: encomenda, arquitetura urbana e cultura estética em outubro de 2017, na, para inaugurar uma agenda sistemática de discussões públicas sobre a temática. Além da intenção de publicação digital dos anais dos encontros, outro desdobramento foi a criação de um grupo de pesquisa internacional já cadastrado no diretório de pesquisa do CNPq O gosto

neoclássico, que reúne pesquisadores brasileiros, franceses e portugueses voltados para o tema.

Nesse mesmo ano, a bolsista Karolyne Koppke deu início a análise mais apurada dos desenhos reunidos na base de dados, face a necessidade de identificação de autoria nos desenhos tradicionalmente a ele atribuídos. Pelo fato de ter constantemente trabalhado em parceria com outros artistas e arquitetos¹ e, sobretudo, diante de sua intensa atividade como professor, é possível que peças gráficas que lhe são tradicionalmente atribuídas pertençam, em verdade, a outros autores.

Objetivos gerais

O objetivo geral desta fase é a consolidação da base de dados, dando prosseguimento ao estabelecimento de referências dos projetos da fase brasileira do arquiteto (1816-1850), e ao detalhamento da cronologia pessoal, artística e política do período, de modo a melhor contextualizá-los em meio à trajetória profissional do arquiteto e da vida cultural do país.

Objetivos específicos

O objetivo específico do projeto nesta fase será o estudo da relação de Grandjean com seus alunos e discípulos, contextualizando historicamente os projetos desenvolvidos e atribuídos ao arquiteto no Brasil, e a carreira de seus alunos. Dar continuidade à estruturação de um vocabulário controlado de modo a compatibilizar os registros práticos pelas diferentes instituições detentora das obras.

PLANO DE TRABALHO

1 bolsa Iniciação Científica para estudante de Arquitetura, Arquivo, História da Arte, Museologia ou História, com conhecimentos sobre história de arquitetura e da arte brasileiras, e experiência de pesquisa em fontes primárias e edição de imagens digitais.

ATIVIDADES DO BOLSISTA

- Leitura bibliográfica sobre Grandjean de Montigny e o período artístico e político.
- Cotejamento geral e revisão dos registros da base de dados com as referências e os documentos dos arquivos brasileiros
- Estabelecimento de intercâmbio com pesquisadores e instituições estrangeiras para o cotejamento dos diferentes registros cuja identificação ainda provoca dúvidas.
- Estudo dos desenhos e projetos da fase brasileira de Grandjean Montigny
- Pesquisa para detalhamento da cronologia profissional e do período político cultural.
- Estabelecimento de cronologias bio-profissionais de seus principais alunos
- Colaboração na realização e participação de cursos, palestras e seminários

¹ Se, na Itália, teve Auguste Pierre Famin como o parceiro com quem trabalhou mais de perto, em Cassel, contou com o apoio dos arquitetos Leo von Klenze e Johann Heinrich Wolff. Ao Brasil, chegou acompanhado pelos jovens Louis Symphorien Meunier e Charles Louis Joseph Levavasseur, além dos demais artistas que compunham o grupo francês, com destaque para Jean-Baptiste Debret. Como professor de arquitetura da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), formou discípulos do porte de Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, Job Justino de Alcântara e Manoel de Araújo Porto-alegre. Este último assim considerado com ressalvas, diante das inúmeras críticas que tece ao professor e, em última instância, à Academia enquanto instituição de ensino e cultura.

- Colaboração na edição de artigos e na organização de outros resultados da pesquisa a serem divulgados
- Reunião semanal com o orientador e a equipe da pesquisa

CRONOGRAMA

	1º sem.	2º sem.	3º sem.	4º sem.
Leitura bibliográfica	x	x		
Revisão e detalhamento cronologia	x	x	x	
Pesquisa cronológica alunos	x	x	x	x
Discussão vocabulário controlado	x	x	x	x
Colaborar e participar de eventos	x		x	
Realização de relatórios		x		x
Colaborar na edição e preparar artigos	x	x	x	x

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

180 Anos da Escola de Belas Artes. Anais do Seminário EBA 180. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

BANDEIRA, Júlio et al. *A missão francesa.* Rio de Janeiro: Sextante Artes, 2003.

BOUDON, Jacques-Olivier; BEYELER, Christophe, NICOUD, Guillaume et ali. *König Lustik !? Jérôme Napoléon : Roi de Westphalie* . Paris : RMN, 2008. (Catálogo)

CONDURU, Roberto. Araras gregas. *Revista eletrônica DezenoveVinte*, v. 3, n. 2, abril 2008.

DIAS, Elaine. *Paisagem e Academia. Félix-Émile Taunay e o Brasil. 1824-1851.* Campinas, Ed. Da Unicamp, 2009.

GRANDJEAN DE MONTIGNY, Auguste-Henri-Victor et FAMIN, Auguste-Pierre. *Architecture toscane, ou Palais, maisons et autres édifices de la Toscane, mesurés et dessinés par A. Grandjean de Montigny et A. Famin.* Denonvilliers (Paris), 1815. Disponível em < <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8457371q/f13.item>>

GRANDJEAN DE MONTIGNY, Auguste-Henri-Victor. *Plan, coupe, élévation et details de la restauration au Palais des Etats et de sa Nouvelle Salle à Cassel.* Cassel: Imprimerie Royale, 1810.

GRANDJEAN DE MONTIGNY, Auguste-Henri-Victor. *Recueil des plus beaux tombeaux exécutés em Italie dans les XVe et XVIe siècles d'après les dessins des plus célèbres architectes et sculpteurs / mesurés et dessinés par A. Grandjean de Montigny, P. Didot l'aîné* (Paris). Disponível em < <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k106716m>>

HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. *O Brasil Monárquico.* Org. Sergio Buarque de Hollanda. Vols 3, 4 e 5.

MALTA, Marize, CAVALCANTI, Ana, PEREIRA, Sonia. *Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória.* Rio de Janeiro, Escola de Belas-Artes, 2016.

MORAELS DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. *Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira.* Rio de Janeiro: Empresa A Noite, 1946.

PEIXOTO, Gustavo Rocha. *Reflexos das Luzes na Terra do Sol.* São Paulo: Pró Editores Associados, 2000.

_____, Arquitetos do Brasil Imperial: a obra arquitetônica dos primeiros a alunos da Academia Imperial de Belas Artes. Tese de doutoramento. FAU UFRJ, 2004.

PEREIRA, Margareth da Silva. O solar de Grandjean de Montigny na Gávea nos desenhos de Louis Synphorien Meunié. In: *Morada carioca*. Rio de Janeiro: PUC, 1992. (Catálogo)

PEREIRA, Sônia Gomes. A Historiografia da Arquitetura Brasileira no Século XIX e os conceitos de Estilo e Tipologia. *Revista eletrônica DezenoveVinte*, vol. 2, n. 3, julho de 2007.

PESSOA, Ana, BANDEIRA, Júlio e LAGO, Pedro Correa do. *Pallière e o Brasil: obra completa*. Rio de Janeiro: Capivara, 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. *Uma cidade em questão I: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: PUC: FUNARTE: Fundação Roberto Marinho, 1979. Catálogo de exposição.

RIBEIRO, Marcus Tadeu Daniel. As razões da arte: a questão artística brasileira: política ilustrada e neoclassicismo (Tese). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

TELLES, Angela. *Grandjean de Montigny: da arquitetura revolucionária à civilização nos trópicos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

UZEDA, Helena Cunha de.. O ensino da arquitetura na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro:1816-1889. Dissertação EBA UFRJ, 2000.

_____. O Ensino de Arquitetura da Academia de Belas Artes: 1826-1889. In: 185 Anos da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, 2002, Rio de Janeiro. 185 Anos da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 2002. v. 1. p. 41-67.